

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA  
ESTADO DE SÃO PAULO  
COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**ATA DA VIGÉSIMA SEGUNDA REUNIÃO**

**Ata nº 22ª/2015** - Aos 11 dias do mês de Maio do ano de 2015, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Aduino Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Iniciados os trabalhos o comitê iniciou a análise conjuntural do mercado. O destaque do mês de abril foi o aumento no fluxo de capitais para países emergentes. A safra de dados predominantemente negativos nos **EUA**, juntamente à mudança de estratégia, de orientação futura para dado dependente pelo Fed, permitiu o crescimento da avaliação que o início do ajuste da taxa básica de juros pode ser postergado para o próximo ano. Esses fatores, somados à alta nos preços das commodities, favoreceu o ingresso de capitais em emergentes, nos quais as bolsas apresentaram excepcional performance em abril. Ademais, o dólar apresentou forte depreciação frente à maioria das moedas (especialmente as emergentes, Euro e Real). A agenda macro dos EUA apresentou-se fraca, num período em que era esperado alguma melhora após os dados ruins do primeiro bimestre (prejudicados pelo clima adverso e pela greve dos portos), frustrando as expectativas: O núcleo vendas no varejo subiu apenas 0,3%; a construção de casas iniciadas aumentou em apenas 2%, ante 15,9% esperado e após queda de 17% no mês anterior; a produção industrial caiu mais que o previsto: -0,6 %, ante -0,3% do consenso No front dos Bancos Centrais, o BCE manteve as taxas de juros e reafirmou seu comprometimento com o programa de flexibilização monetária. Apesar disso, a recuperação nos preços das commodities levou o mercado a reavaliar, ao término do mês, o risco deflacionário sobre a economia mundial e levantar hipóteses de que o BCE possa encerrar antecipadamente seu QE, o que derrubou as bolsas na Europa ao término do mês, após operar em alta na maior parte de abril.

No cenário político, a Grécia continua a ser uma fonte de incerteza para a **Zona do Euro**, O país fez o pagamento de €460 milhões ao FMI, todavia, a persistência do impasse esteve presente ao longo de todo o mês, se revertendo em parte ao término de abril, ao aumentar a possibilidade de que o país venha atender às demandas dos seus credores. Entre as economias emergentes, na **China**, sinais mais evidentes de desaceleração continuaram surgindo: no 1º trimestre/2015, o PIB avançou 7,0% na variação anual e 5,5% na comparação trimestral anualizada; a produção industrial (crescimento de 5,6%) e as vendas no varejo (+10,2%) vieram mais fracos que o esperado; e o investimento fixo teve a menor alta em 12 meses desde 2001 (13,5% em março ante 13,9% observados em fevereiro). Internamente, os mercados encerraram em linha com seus pares. A decisão da Fitch de manter o rating e apenas alterar o outlook de

*neutro para negativo, bem como uma certa estabilidade no cenário político, ajudaram a diminuir a pressão sobre o risco país, que também foi favorecido pelo ambiente de menor aversão ao risco internacional.*

*No **Brasil**, a fraca agenda continua corroborando o quadro de elevada deterioração macroeconômica: as vendas ao varejo recuaram em fevereiro ante o mês anterior, queda de 0,1% no conceito restrito e de 1,1% no conceito amplo; o IPCA-15 de abril desacelerou em relação ao último IPCA (de 1,32% para 1,07%), porém, acima do consenso, levando a inflação em 12 meses de 7,90% para 8,22; O IPCA de Abril foi de 0,71%, sendo que a inflação acumulada em 2015 é de 4,94%, o CAGED de março mostrou pela primeira vez em 2015 criação de vagas de trabalho formal, 19,3 mil vagas na série sem ajuste sazonal, todavia, foi o segundo março mais fraco desde 1999. Com ajuste, o resultado foi destruição de cerca de 50 mil vagas. Pelo lado fiscal, o setor público registrou em março superávit primário de R\$239 milhões, muito abaixo do esperado. No âmbito da política monetária, o Copom decidiu elevar a taxa de juros em 0,5 p.p. para 13,25%, adotando um comunicado similar ao anterior, deixando a porta aberta para a manutenção do ciclo.*

*Os novos recursos que serão recebidos neste mês serão aplicados em CDI, IDKA2 e IMB5.*

*Nada mais, foi encerrada a reunião às 10:05hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.*

ADAUTO C. MARIOLA

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA